

PIONEIRO. Arquiteta e professora da Ufal, Lúcia Oiticica desenvolve projeto inovador sobre ruído da cidade

Projeto inédito faz mapeamento da poluição sonora em Maceió



Região da Mangabeiras está sendo analisada por estudantes de arquitetura da Ufal dentro de pesquisa sobre a poluição sonora

Pesquisa de estudantes da Ufal traça perfil sonoro da capital

PATRICIA BARROS
EDITORA

O aumento dos ruídos tornou-se um dos maiores problemas das grandes cidades, consequência do crescimento sem controle e planejamento em algumas áreas. O ruído do tráfego, por exemplo, faz com que os habitantes tenham seu espaço comum e privativo invadido e muitas vezes destrói a identidade sonora dos ambientes. Para criar um quadro detalhado dos problemas que o ruído causa à saúde humana, aconteceu esta semana em São Paulo a I Conferência Municipal sobre Ruído, Vibração e Per-



Arquiteta e professora Lucia Oiticica e a estudante Bruna Soares

tubação Sonora. O evento fez parte das comemorações pelo Dia Internacional da Conscientização sobre o Ruído, celebrado ontem, 30 de abril.

Em Maceió a questão sonora já vem sendo discutida na Universidade Federal de Alagoas, no curso de Arquitetura e Urbanismo, através do projeto inovador de pesquisa, que tem

como tema "Ouvindo a cidade de Maceió: a busca por uma cidade mais sustentável no combate à poluição sonora". O objetivo da pesquisa é fazer um mapeamento sonoro da cidade de Maceió.

O projeto tem à frente a arquiteta e professora Doutora Lúcia Oiticica, uma das maiores autoridades no assunto de acústica no país. Segundo ela,

neste primeiro momento a pesquisa está sendo iniciada nos bairros da Jatiúca e Mangabeiras. "Em breve iremos continuar pela região da Cruz das Almas, bairro que inicia modificações urbanas devido a implantação de um shopping center dentro do plano de expansão da cidade", explicou a professora.

Iniciado ano passado o Grupo de Pesquisa do curso de Arquitetura e Urbanismo da Ufal conta hoje com 10 alunos, sendo seis alunos do curso de Mestrado, estudando Acústica Arquitetônica e Urbana.

"Na Europa a questão do mapeamento do ruído das cidades é muito avançada, mas no Brasil é pouco discutido. Em 2012 a poluição sonora passou a ser o segundo maior poluente, depois do ar, e traz riscos que muitas vezes não percebemos, como estresse e irritabilidade. **PB**

Pesquisa beneficiará setor imobiliário

Com Mestrado na Inglaterra em acústica, a arquiteta e professora Lúcia Oiticica explica que em 2010 montou grupo de pesquisa na área de acústica de arquitetura e urbana na Ufal. Segundo ela, no Brasil ainda há pouca pesquisa no assunto, mas a tendência é mudar, que a Norma de Desempenho a 15.575, que trata do desempenho das habitações, determinou que desde julho de 2013 as construtoras devem se adequar quanto à questão acústica

dos empreendimentos.

"As construtoras começam a se preocupar. Até porque a população vai começar a cobrar", disse.

Ontem, quando foi comemorado o Dia Internacional da Conscientização sobre o Ruído, a arquiteta destacou que resultado do mapeamento sobre a poluição sonora de Maceió será entregue à prefeitura e órgãos que atuam na questão sonora da cidade. "Para o mercado imobiliário este mapeamento também é muito positivo

porque será possível identificar se a região daquela edificação é silenciosa ou ruidosa", completou Lúcia Oiticica.

NOVIDADE

As estudantes Bruna Soares e Analice de Souza fazem parte do grupo de pesquisa da Ufal e ano passado foram destaque no Encontro Nacional de Conforto no Ambiente Acústico, realizado em Brasília, com o trabalho "Perfil da Poluição Sonora da Cidade de Maceió".

Os dados apresentaram o bairro do Centro como o principal foco de poluição sonora majoritariamente por estabelecimentos comerciais e lojas. A segunda maior foi registrada na Jatiúca, um dos bairros mais valorizados da cidade, em que tiveram como objeto os bares, instalados especialmente no loteamento Stella Maris. "Esse mapeamento também vai permitir preservar as áreas silenciosas da cidade, para que não sejam destruídas, afirmou Bruna. **PB**